

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

**PÓS-GRADUAÇÃO**

**ESPORTE ADAPTADO**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## ESPORTE ADAPTADO

<b>DISCIPLINA:</b> NEUROEDUCAÇÃO E NEURODIDÁTICA COMO O CÉREBRO APRENDE
<b>RESUMO</b> Nesta disciplina serão apresentadas noções de educação, de didática e de neurodidática, de práticas de ensino e de práticas educacionais para o exercício pleno de processos cognitivos de ensino e de aprendizagem.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO PERSPECTIVAS SOCIAIS E HUMANISTAS E SEU IMPACTO SOBRE O CÉREBRO DOS(AS) ESTUDANTES DA DIDÁTICA À NEURODIDÁTICA PLANEJAMENTO COM O CÉREBRO EM MENTE MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E O CÉREBRO
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO MEMÓRIAS PERCEPÇÃO PERCEPÇÃO VISUAL E ILUSÕES ABSTRAÇÃO
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS E EMOÇÕES ESTÉTICAS EMOÇÕES ESTÉTICAS: A ARTE NA EDUCAÇÃO EMOÇÕES FICTÍCIAS (MAKE-BELIEVE EMOTIONS) EMOÇÕES MORAIS E EMOÇÕES CONTRAFACUTUAIS
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO EMOÇÕES E CONSCIÊNCIA ESTADO DE VIGÍLIA, ATENÇÃO PLENA E COMPORTAMENTO INTENCIONAL EMOÇÃO E TOMADA DE DECISÃO CONSCIÊNCIA E LINGUAGEM
<b>AULA 5</b> INTRODUÇÃO GAMIFICAÇÃO JOGOS/GAMES PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (I) PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (II)
<b>AULA 6</b> INTRODUÇÃO

DORMIR E UM CÉREBRO SAUDÁVEL  
COMER E O CÉREBRO SAUDÁVEL  
EXERCÍCIOS E COGNIÇÃO  
MOVIMENTO E COGNIÇÃO

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- BROUSSEAU, G. Introdução ao estudo das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008.
- CANDAU, V.; KOFF, A. M. N. S. A didática hoje: reinventando caminhos. Educação e Realidade. v. 40, n. 2, Porto Alegre, abr./jun. 2015.
- COMÊNIO, J. A. Didática magna. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- GARRIDO, S. M. L. et al. A expansão da educação superior no brasil, a indução da qualidade a partir dos sinais e as novas perspectivas para a educação à distância. Cadernos de Pesquisa Pensamento Educacional. v. 11, n. 25. 2015.

#### **DISCIPLINA:**

PSICOMOTRICIDADE, JOGOS E RECREAÇÃO

#### **RESUMO**

O objetivo desta disciplina é propiciar ao estudante capacidade de compreensão dos conceitos e principais vertentes da Psicomotricidade. Aqui apresentados por meio do processo histórico e consolidação da identidade da Psicomotricidade, apresentando a importância da complexidade da teia de relações que o ser humano faz em seu desenvolvimento.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **AULA 1**

INTRODUÇÃO

A PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL

PSICOMOTRICIDADE: EXPLORANDO CONCEITOS

OBJETIVOS E ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE

PSICOMOTRICIDADE FUNCIONAL E PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

##### **AULA 2**

INTRODUÇÃO

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E APRENDIZAGEM

FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE

PSICOMOTRICIDADE E A INFÂNCIA

PSICOMOTRICIDADE E A ADOLESCÊNCIA

##### **AULA 3**

INTRODUÇÃO

IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA

A PSICOMOTRICIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO

FUNDAMENTAL

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

##### **AULA 4**

**INTRODUÇÃO**

O BRINCADEIRA COMO RECURSO NO DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE

BRINCAR ESPONTÂNEO E DIRIGIDO (PEDAGÓGICO)

AVALIAÇÃO PSICOMOTORA – COMO AVALIAR BRINCANDO

FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE E O MOMENTO DE BRINCAR DA CRIANÇA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS – DIFERENTES VERTENTES

BRINCADEIRAS E JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL – ORIENTAÇÕES DA BNCC

BRINCADEIRAS E JOGOS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ORIENTAÇÕES DA BNCC

ELABORAÇÃO DE PLANOS DE APRENDIZAGEM TENDO COMO FOCO OS JOGOS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

ASPECTOS HISTÓRICOS DA RECREAÇÃO NO BRASIL

RECREAÇÃO E O AMBIENTE ESCOLAR

PROPOSTA DE ATIVIDADES RECREATIVAS NA INFÂNCIA

PROPOSTA DE ATIVIDADES RECREATIVAS NA ADOLESCÊNCIA

**BIBLIOGRAFIAS**

- ARRAES, C. L. B. et al. Compreendendo a psicomotricidade. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 11, n. 36, p. 284-294, jul. 2017.
- CORBIN, A.; COURTINE, J. J.; VIGARELLO, G. História do corpo: da renascença às luzes. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- DORNELES, L. R.; BENETTI, L. B. A psicomotricidade como ferramenta da aprendizagem. Revista Monografias Ambientais, v. 8, n. 8, p. 1775–1786, ago. 2012.

**DISCIPLINA:**

TEMAS CONTEMPORÂNEOS: DA DIVERSIDADE DE GÊNERO À FAIXA GERACIONAL

**RESUMO**

A disciplina aborda com mais amplitude os temas de diversidade, diferença, e questões culturais e sociais contemporâneas, como gênero, sexualidade, relações raciais e étnicas, relações etárias e geracionais e educações especiais. Tais questões estão no centro de muitos debates atuais. Pensar as diferenças a partir de uma perspectiva plural é fundamental para todos (as) que se debruçaram a estudar qualquer área das humanidades

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CONCEITUAR A DIVERSIDADE

OS DEBATES DE DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO

ESTABELECIDOS E EXCLUÍDOS – SITUANDO A DIFERENÇA

ENTENDENDO ALTERIDADE, DIVERSIDADE, DIFERENÇA E CULTURA

DIVERSIDADE NA LDBEN

**AULA 2**

O QUE É GÊNERO?

O QUE É SEXUALIDADE?  
GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO  
GÊNERO E SEXUALIDADE NA SALA DE AULA  
CONQUISTAS PARA O FUTURO

**AULA 3**

1. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL
2. AS DIFERENTES RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
3. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO
4. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA SALA DE AULA
5. CONQUISTAS PARA O FUTURO

**AULA 4**

QUESTÕES DE CLASSE E DE STATUS  
SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL  
CAMPO E CIDADE  
CURRÍCULOS E PROJETO PEDAGÓGICO  
CULTURA E AS DIFERENÇAS DE CLASSE

**AULA 5**

EDUCAÇÃO ESPECIAL  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)  
DIFERENÇAS GERACIONAIS  
POLÍTICAS DE INCLUSÃO  
A INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

**AULA 6**

REPENSANDO A DIVERSIDADE  
RELACIONAR OS TEMAS  
DISCRIMINAÇÃO E EDUCAÇÃO  
BULLYING E O ESPAÇO ESCOLAR  
A ATUAÇÃO EM SALA DE AULA

**BIBLIOGRAFIAS**

- MICHALISZYN, M.S. Educação e diversidade. Curitiba: InterSaber, 2012.
- PAULA, C.R. Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidades. Curitiba: InterSaber, 2013.
- RODRIGUES, T.C.; ABRAMOWICZ, A. O debate contemporâneo sobre a diversidade e a diferença nas políticas e pesquisas em educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 15-30, 2013.

**DISCIPLINA:**  
EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

**RESUMO**

Esta disciplina tem como objetivo rever conceitos básicos, documentos e discutir a relação entre Educação Física e Educação Física Adaptada. Vivemos em um momento em que toda e qualquer aula deve ser pensada e planejada para atender e respeitar as diferenças.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
LESÃO MEDULAR: TETRAPLEGIA E TETRAPARESIA  
LESÃO MEDULAR: PARAPLEGIA E PARAPARESIA  
ARTROGRIPOSE  
ESPINHA BÍFIDA  
DISTROFIA MUSCULAR

**AULA 2**

DEFICIÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES  
DEFICIÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES  
DEFICIÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES  
TCE E AVE  
PARALISIA CEREBRAL 1  
PARALISIA CEREBRAL 2

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
DEFICIÊNCIA SENSORIAL  
DEFICIÊNCIA AUDITIVA  
EXERCÍCIOS PARA O ALUNO COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA  
O ALUNO SURDO-CEGO  
ATIVIDADES PARA O ALUNO SURDO-CEGO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
DEFICIÊNCIA VISUAL: CONCEITO E CAUSAS  
CLASSIFICAÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL  
ESTRATÉGIAS PARA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL  
ADAPTAÇÕES DE MATERIAIS  
ATIVIDADES, JOGOS E ESPORTES ADAPTADOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
EDUCAÇÃO PARALÍMPICA  
OBJETIVOS E REFERÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PARALÍMPICA  
VALORES PARALÍMPICOS  
MODALIDADES PARALÍMPICAS  
EDUCAÇÃO PARALÍMPICA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
OS ESTABELECIDOS E OS OUTSIDERS  
CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: RÓTULO, AUTOIMAGEM E ESTIGMA SOCIAL

CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: PODER, COESÃO E PROTEÇÃO DA IDENTIDADE  
CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: IMAGEM, SUJEIÇÃO A PADRÕES ESPECÍFICOS, ANOMIA E PADRÃO DE ESTIGMATIZAÇÃO  
OS ESTABELECIDOS E OS OUTSIDERS NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**BIBLIOGRAFIAS**

- AQUINO, J. G. Diferenças e preconceito. 2. ed. São Paulo: Summus, 1998.
- DOLABELA, F.; TORQUATO, C. Empreendedorismo sem Fronteiras: um excelente caminho para pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.
- GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

**DISCIPLINA:**

FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPECIAL

**RESUMO**

Nesta aula trataremos das questões relacionadas à aprendizagem, em especial seus aspectos psicológicos, com ênfase no aspecto afetivo, que envolve a identidade do aluno e sua interação com o grupo, bem como as diversas teorias que representam as formas de aprendizagem que a pessoa desenvolve no decorrer de sua vida, principalmente quando ingressa na escola, para adquirir um conhecimento sistematizado.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

TEORIA DO CONSTRUTIVISMO PSICOGENÉTICO (JEAN PIAGET)

TEORIA SOCIO INTERACCIONISTA OU CONSTRUCTIVISMO (LEV VYGOTSKY)

TEORIA DA AFETIVIDADE (HENRI WALLON)

TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS (HOWARD GARDNER)

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

SÍNDROME DE DOWN

MICROCEFALIA E SÍNDROME DE GUILLAN-BARRÉ (VÍRUS ZIKA)

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

O QUE SÃO OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM?

ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - LEITURA

ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - ESCRITA

ENVOLVENDO A MATEMÁTICA

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

SÍNDROME DO DESENVOLVIMENTO DESINTEGRATIVO DA INFÂNCIA (SÍNDROME DE HELLER)  
TDAH (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE)  
DEPRESSÃO INFANTIL

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
FATORES PRÉ-NATAIS  
FATORES PERINATAIS  
FATORES NEONATAIS  
FATORES PÓS-NATAIS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
RESPEITO À DIVERSIDADE E CIDADANIA  
AMBIENTE EM QUE O ALUNO VIVE/CURRÍCULO DA ESCOLA INCLUSIVA  
PROFESSOR COMO MEDIADOR  
AUTONOMIA E INSERÇÃO PROFISSIONAL DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA/TRANSTORNO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BALESTRA, M. M. M. A psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade. Curitiba: Ibpex, 2007.
- LAKOMY, A. M. Teorias cognitivas da aprendizagem. Curitiba: Ibpex, 2008.
- NOGUEIRA, M. O. G.; LEAL, D. Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. 3. ed. rev., ampl. e atual. Curitiba: InterSaberes, 2018. (Série Construção Histórica da Educação).

**DISCIPLINA:**

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

**RESUMO**

A fisiologia humana é uma área de conhecimento fundamental para estudantes de todas as áreas da saúde. Ao mencionar a fisiologia do exercício, a fisioterapia passa a ser um dos destaques entre as profissões ligadas à saúde que utilizam o conhecimento referente a esse assunto. Uma forma de facilitar o entendimento do conceito de fisiologia humana é defini-la como sendo o funcionamento de todos os sistemas do corpo humano, do ponto de vista estrutural (mecânico), físico e químico. A fisiologia do exercício permeia todos esses conhecimentos, com a particularidade de estudá-los em sistemas sob o estímulo e a interferência de exercícios físicos, sejam eles terapêuticos ou não. A etiologia do termo fisiologia vem do grego phýsis, que significa natureza, e de logos, que se refere a conhecimento.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

MÚSCULO ESTRIADO ESQUELÉTICO – ESTRUTURA GERAL  
ORGANIZAÇÃO DO TECIDO MUSCULAR ESTRIADO ESQUELÉTICO  
COMPOSIÇÃO QUÍMICA E MICROESTRUTURAS DO MEE  
ESTRUTURAS MICROSCÓPICAS E UNIDADES CONTRÁTEIS DA MUSCULATURA ESTRIADA ESQUELÉTICA

COMPOSIÇÃO MOLECULAR DOS MIOFILAMENTOS

**AULA 2**

ATIVAÇÃO DO MÚSCULO ESTRIADO ESQUELÉTICO  
MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO DO MOVIMENTO OU DA TENSÃO MUSCULARES  
CLASSIFICAÇÃO DAS FIBRAS MUSCULARES  
SISTEMAS ENERGÉTICOS ANAERÓBICOS  
SISTEMA ENERGÉTICO AERÓBICO

**AULA 3**

SISTEMA NERVOSO CENTRAL  
SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO  
UNIDADE MOTORA  
ATO E ARCO REFLEXO  
RECEPTORES PROPRIOCEPTIVOS

**AULA 4**

ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA ENDÓCRINO  
GLÂNDULAS E HORMÔNIOS  
GH E O EXERCÍCIO  
HORMÔNIOS VERSUS GLICOSE  
CATECOLAMINAS E O EXERCÍCIO

**AULA 5**

COMPONENTES DO SISTEMA CARDIOVASCULAR  
PRESSÃO ARTERIAL E EXERCÍCIO  
EXERCÍCIO CONTRA RESISTÊNCIA VERSUS EXERCÍCIO EM RITMO ESTÁVEL  
EXERCÍCIOS PROGRESSIVOS COM MEMBROS SUPERIORES E RECUPERAÇÃO  
SUPRIMENTO SANGUÍNEO DO CORAÇÃO

**AULA 6**

PULMÕES: ESTRUTURAS E FUNÇÕES  
VOLUMES PULMONARES  
TRANSPORTE E PERMUTA DOS GASES  
DINÂMICA DA VENTILAÇÃO PULMONAR  
VENTILAÇÃO E DEMANDAS ENERGÉTICAS DO EXERCÍCIO

**BIBLIOGRAFIAS**

- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
- TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de anatomia e fisiologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

**DISCIPLINA:**  
DEFICIÊNCIA FÍSICA

**RESUMO**

Cada vez mais a busca pela inclusão vem ganhando força em todos os espaços: educação, trabalho e lazer. Entretanto, para que essa inclusão seja real e efetiva, é necessário que as diferenças sejam vistas como oportunidade para o aprendizado e não como dificuldades. Nesta disciplina, o aluno irá compreender que não podemos aceitar que pessoas com deficiência tenham oportunidades limitadas em relação a atividades sociais, relacionamentos, educação, lazer ou trabalho.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
ALGUNS TIPOS DE COMPROMETIMENTO  
DEFICIÊNCIA FÍSICA – CONCEITOS GERAIS  
ACESSIBILIDADE  
ITENS PARA OBSERVAÇÃO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO  
CÉLULAS DO SISTEMA NERVOSO  
VIAS AFERENTES  
VIAS EFERENTES

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
FASE DOS MOVIMENTOS RUDIMENTARES  
FASE DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS  
FASE DOS MOVIMENTOS ESPECIALIZADOS  
PLASTICIDADE CEREBRAL

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
MALFORMAÇÃO CONGÊNITA, ESPINHA BÍFIDA E HIDROCEFALIA  
AMPUTAÇÃO  
PARALISIA CEREBRAL  
DISTROFIA MUSCULAR

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
TECNOLOGIA ASSISTIVA  
ADEQUAÇÃO POSTURAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA  
ACESSIBILIDADE PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA  
A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR PELA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
ADAPTAÇÕES NA ACADEMIA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS INFERIORES  
EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM TRONCO E/OU MEMBROS SUPERIORES  
ESPORTES PARA PESSOAS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS E TRONCO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 29 ago. 2018.
- LIMA et al. Projeto de atenção fisioterapêutica na lesão medular. PRAC, S.d. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/6CCSDFTPROBEX2013404.pdf>.
- WHO – World Health Organization. International Classification of Functioning, Disability and Health: ICF. World Health Organization, 2008.

**DISCIPLINA:**

DIMENSÕES PSICOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

**RESUMO**

Nesta disciplina, DIMENSÕES PSICOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA, veremos as diferentes dimensões psicológicas e sua relação com o esporte e a atividade física, desde o contexto histórico da psicologia na educação física escolar até sua atuação no contexto esportivo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CONTEXTO HISTÓRICO DA PSICOLOGIA NO ESPORTE  
CONTEXTO HISTÓRICO DA PSICOLOGIA  
PSICOLOGIA E EXERCÍCIO FÍSICO  
BENEFÍCIOS DA PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA  
BENEFÍCIOS DA PSICOLOGIA NO ESPORTE E EXERCÍCIO FÍSICO

**AULA 2**

PSICOMOTRICIDADE  
PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL  
PSICOLOGIA COGNITIVA  
PSICOLOGIA SOCIAL  
PSICOLOGIA RELACIONAL

**AULA 3**

TEORIAS DA APRENDIZAGEM: CONDICIONAMENTO E COGNIÇÃO  
A APRENDIZAGEM E O NEURODESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA E SEGUNDA INFÂNCIA  
NEURODESENVOLVIMENTO E BENEFÍCIOS DO ESPORTE E NA EDUCAÇÃO FÍSICA  
BENEFÍCIOS DO ESPORTE E DA ATIVIDADE FÍSICA NA ADOLESCÊNCIA  
BENEFÍCIOS DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS NO ENVELHECIMENTO

**AULA 4**

APRENDIZAGEM MOTORA  
COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO  
LATERALIDADE E DOMINÂNCIA HEMISFÉRICA

COORDENAÇÃO MOTORA AMPLA E ATIVIDADE FÍSICA  
PSICOMOTRICIDADE E O JOGO SIMBÓLICO

**AULA 5**

DEFINIÇÃO DE PERSONALIDADE  
TEORIA DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE  
ESTILOS DE PERSONALIDADE E ESTILOS DE APRENDIZAGEM  
ESPORTE E PERSONALIDADE ENQUANTO TENDÊNCIA À PRÁTICA  
PERSONALIDADE NA ATIVIDADE FÍSICA

**AULA 6**

MOTIVAÇÃO E EMOÇÃO NA ATIVIDADE FÍSICA  
ATIVIDADE FÍSICA COMO TRATAMENTO DE PSICOPATOLOGIAS DO HUMOR  
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MOTORAS A PARTIR DO TREINAMENTO  
MENTAL  
PSICOFISIOLOGIA BENÉFICA DA ATIVIDADE FÍSICA  
SÍNDROME DE BURNOUT E OVERTRAINING

**BIBLIOGRAFIAS**

- BENTO, G. G. et al. Motivação para a prática de atividades físicas e esportivas de crianças: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Florianópolis/SC, v. 22, n. 1, p. 13-23, 2017.
- COSTA, L. O. P.; SAMULSKI, D. M. Overtraining em atletas de alto nível – uma revisão literária. R. bras. Ci. e Mov., v. 13, n. 2, p. 123-134, 2005.
- GODOY, R. F. Benefícios do exercício físico sobre a área emocional. Revista Movimento. Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 7-16, maio/ago. 2002.

**DISCIPLINA:**

SISTEMA NERVOSO - ORGANIZAÇÃO ANATÔMICA E FUNCIONAL

**RESUMO**

O organismo humano possui uma estrutura complexa que o mantém em funcionamento. O Sistema Nervoso (SN) é um dos sistemas que esse complexo compreende. O SN tem funções muito específicas e, como tal, é entendido como o responsável pela comunicação dentro do organismo humano. Considera-se que seja um sistema complexo por envolver muitos integrantes com funções muito específicas. Outra característica do SN é o fator “alcance”, visto que ele se desdobra em todas as áreas do organismo, permitindo uma real integração da informação. Esta disciplina tem como objetivo compreender o funcionamento do Sistema Nervoso e descrever suas divisões estruturais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA**

O SISTEMA NERVOSO NO ORGANISMO HUMANO  
A FORMAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO  
O SISTEMA NERVOSO CENTRAL  
O SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO  
A BARREIRA HEMATOENCEFÁLICA (BHE)

**1**

**AULA**

ESTRUTURA BÁSICA DO CÉREBRO

**2**

ANATOMIA DO CÓRTEX FUNÇÕES CORTICAIS ANATOMIA DO DIENCÉFALO ESTRUTURA DO SISTEMA LÍMBICO	
<b>AULA</b> O TECIDO NERVOSO NEURÔNIO CÉLULAS DA GLIA SINAPSES TRANSPORTE AXIONAL E POTENCIAL DE AÇÃO	<b>3</b>
<b>AULA</b> SISTEMA NERVOSO SENSORIAL SISTEMA SENSORIAL VISÃO AUDIÇÃO SENTIDOS QUÍMICOS E O TATO	<b>4</b>
<b>AULA</b> CONCEITUANDO ONTOGÊNESE E FILOGÊNESE FILOGÊNESE DO SISTEMA NERVOSO FILOGÊNESE DO SISTEMA NERVOSO HUMANO ONTOGÊNESE EMBRIONÁRIA HUMANA A ONTOGÊNESE NO DESENVOLVIMENTO HUMANO	<b>5</b>
<b>AULA 6</b> NEUROPLASTICIDADE APRENDIZAGEM APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE MEMÓRIA MEMÓRIA E NEUROPLASTICIDADE	
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. A célula: uma abordagem molecular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</li><li>• DE ROBERTIS, E. D. P.; DE ROBERTIS, E. M. F. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</li><li>• JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</li></ul>	

<b>DISCIPLINA:</b> EDUCAÇÃO INCLUSIVA APLICADA AS DEFICIÊNCIAS – VISUAL, AUDITIVA, FÍSICA E INTELECTUAL
<b>RESUMO</b>
É impossível tratar de inclusão na esfera educacional sem mencionar a Educação Especial. É por meio dela que a caminhada rumo à educação inclusiva se inicia. Dessa forma, será possível perceber que, apesar de ser uma necessidade social inerente, a inclusão, na

maioria das vezes, não acontece de forma adequada. Para que isso ocorra, é necessário, primeiramente, que a sociedade entenda a diferença como uma característica construtiva que tende a agregar valores e um novo olhar sobre o meio em que estamos inseridos.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **AULA 1**

O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA?

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

DÉCADA DE 1970, UM MARCO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

TRAJETÓRIA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

DEFICIÊNCIA – CLASSIFICAÇÃO E CONCEITUAÇÃO

#### **AULA 2**

AS DIFERENTES NECESSIDADES ESPECIAIS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

DEFICIÊNCIA VISUAL

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

DEFICIÊNCIA FÍSICA

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

#### **AULA 3**

O QUE É ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A QUEM ELE SE DESTINA

POLÍTICA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

RECURSOS EDUCACIONAIS ESPECIALIZADOS

RECURSOS EDUCACIONAIS DIRECIONADOS AOS DIFERENTES TIPOS DE DEFICIÊNCIA

ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DOS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

#### **AULA 4**

PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

OS PARADIGMAS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, UM DIÁLOGO POSSÍVEL

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO

OS DESAFIOS DA ESCOLA

#### **AULA 5**

APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE EDUCATIVO

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E A DEFICIÊNCIA

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM X TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

TIPOS DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

#### **AULA 6**

DOENÇAS CRÔNICAS E O AMBIENTE ESCOLAR

TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM – DISGRAFIA

DISLEXIA

DISCALCULIA DO DESENVOLVIMENTO  
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

**BIBLIOGRAFIAS**

- VIGOTSKY, L. S. Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2010. (Série Pensamento e Ação no Magistério).
- POLÍTICA Nacional de Educação especial na perspectiva da Educação inclusiva, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf> .
- PAN, M. A. G. de S. O direito à diferença: uma reflexão sobre deficiência intelectual e educação inclusiva. Curitiba: InterSaber, 2013.

**DISCIPLINA:**

PROTEÇÃO INTEGRAL À INFÂNCIA E A JUVENTUDE MARCOS REGULATÓRIOS DO ECA

**RESUMO**

A atuação do conselho tutelar está respaldada em preceitos legais que historicamente foram construídos em âmbito nacional e internacional. Todo o aparato legal representa o esforço de vários segmentos da sociedade civil organizada em diferentes lugares do mundo na superação de representações a respeito da criança e da adolescência, que não correspondiam ao necessário cuidado que pessoas em fase de desenvolvimento biopsicossocial necessitam para ter assegurados os direitos de humanos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

BREVE HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DAS CRIANÇAS NO SÉCULO XX

OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO BRASIL

CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE 1989

CRIANÇA – TODO SER HUMANO COM MENOS DE 18 ANOS

PODER FAMILIAR EM SUBSTITUIÇÃO AO PÁTRIO PODER – UM NOVO CONCEITO DE FAMÍLIA

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA COMO PONTO CENTRAL DA PROTEÇÃO DIRECIONADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A PROTEÇÃO DESTINADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS PRIMEIRAS CONSTITUIÇÃO BRASILEIRAS

A PROTEÇÃO DESTINADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS CONSTITUIÇÕES QUE ANTECEDERAM A CONSTITUIÇÃO CIDADÃ

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

A DOCTRINA/PRINCÍPIO DA PROTEÇÃO INTEGRAL

PRINCÍPIO DA PRIORIDADE ABSOLUTA E DA PREVALÊNCIA DOS INTERESSES

PRINCÍPIO DA BREVIDADE E DA EXCEPCIONALIDADE

PRINCÍPIOS DA GRATUIDADE, DA SIGILOSIDADE E CONVIVÊNCIA FAMILIAR

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

DIREITOS FUNDAMENTAIS SOCIAIS – NACIONALIDADE

OUTRAS CARACTERÍSTICAS DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS

DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS PREVISTOS NO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - A FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO

DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS PREVISTOS NO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

FUNDAMENTOS LEGAIS SOBRE AS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

AS LINHAS DE AÇÃO PARA A POLÍTICA DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

AS ENTIDADES DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

A FISCALIZAÇÃO DE ENTIDADES DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

O CONSELHO TUTELAR NO SISTEMA DE GARANTIA

A REDE DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

PRINCIPAIS DESAFIOS POR PARTE DOS INTEGRANTES DO SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS

PRINCIPAIS DESAFIOS POR PARTE DA SOCIEDADE

**BIBLIOGRAFIAS**

- ROBERTI JUNIOR, J. P. Evolução Jurídica do direito da Criança e do adolescente no Brasil. Revista da Unifebe, p. 105-122, 2012.
- ROSEMBERG, F.; MARIANO, C. L. S. A convenção internacional sobre os direitos da criança: debates e tensões. Cadernos de pesquisa, v. 40, n. 141, p. 693-728, set./dez. 2010.
- UNICEF. Convenção sobre os Direitos da Criança. 2009. Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/pt/resources\\_10120.html](https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10120.html).

**DISCIPLINA:**

ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS

**RESUMO**

Nesta disciplina, trazemos a ética como disciplina nas relações interpessoais. Para apresentarmos este contexto, escolhemos cinco temas relacionados à ética, iniciando com a sua definição e conceito ao longo de sua história, incluindo o aporte à moral e o seu entendimento no desenvolvimento da humanidade, bem como a interpretação da ética na atualidade e junto ao mundo empresarial.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
O QUE É A MORAL?  
HISTÓRIA DA HUMANIDADE  
A ÉTICA NA ATUALIDADE  
ÉTICA E O MUNDO EMPRESARIAL

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
ÉTICA INTERPESSOAL  
O PENSAMENTO FILOSÓFICO ANTIGO  
PENSAMENTO FILOSÓFICO DA ATUALIDADE  
CARACTERÍSTICAS DE UMA PESSOA ÉTICA

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
ÉTICA E DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL  
SOCIALIZAÇÃO  
EVOLUÇÃO E CULTURA ÉTICA  
PADRÕES ÉTICOS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
VALORES E ÉTICA  
CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES – A TÉCNICA C.H.A.  
CHAVE DA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL: CONHECIMENTOS, HABILIDADES,  
ATITUDES, VALORES E EXPERIÊNCIAS – C.H.A.V.E.  
ÉTICA DENTRO DO CONCEITO DE C.H.A.V.E.

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
MEU PASSADO ÉTICO: APRENDIZADO DO PASSADO  
UMA NOVA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL  
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
IMPACTO SOCIOLÓGICO DA ÉTICA  
IMPACTO POLÍTICO DA ÉTICA  
EU E A ÉTICA DAQUI PARA A FRENTE! DICAS PESSOAIS  
ÉTICA COMO ELEMENTO IMPRESCINDÍVEL DA MUDANÇA PESSOAL E  
EMPRESARIAL

**BIBLIOGRAFIAS**

- ARANHA, M. L. A. Temas de filosofia. São Paulo: Moderna, 1997.
- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.
- BAUMAN, Z.; DONSKIS, L. Cegueira moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.